

porque lhe déste pães, e espada? e porque consultaste a Deos por elle; por elle que não cessa até o dia d'hoje de buscar modos de me perder?

14 E respondendo Achimelech ao Rei, disse: E quem ha entre os teus servos, que te seja tão leal, como David, genro do Rei, que he o executor das tuas ordens, e que goza de tanta authoridade na tua casa?

15 Por ventura he de hoje, que eu comecei a consultar o Senhor por elle? Eu estou muito longe de pretender nisto fazer alguma cousa contra o teu serviço. Peço-te, ó Rei, que não supponhas tal cousa de tanto desabono, nem de mim teu servo, nem de toda a casa de meu pai: porque, quanto ao que tu agora dizes, o teu servo não sabe nesse particular nem muito, nem pouco.

16 E o Rei lhe disse: Morrerás para já, Achimelech, tu, e toda a casa de teu pai.

17 E logo disse para os emissarios que o rodeavão: Voltai-vos contra os Sacerdotes do Senhor, e matai-os: porque elles tem intelligencia com David; sabião que elle tinha fugido, e não me avisarão disso. Porém os criados do Rei não quizerão estender as suas mãos contra os Sacerdotes do Senhor.

18 Então disse o Rei a Doeg: Vai tu, Doeg, e lança-te sobre esses Sacerdotes. E Doeg Idumeo voltando-se contra os Sacerdotes, se lançou sobrelles, e matou aquelle dia oitenta e cinco homens, que estavam vestidos do efod de linho.

19 Foi depois a Nóbe, que era a Cidade dos Sacerdotes, e fez passar ao fio da espada homens, e mulheres, sem perdoar ás crianças, nem ainda ás de mama, nem a bois, nem a jumentos, nem a ovelhas.

20 Mas hum filho d'Achimelech, filho d'Achitob, que se chamava Abiathar, tendo escapado, fugio para onde estava David,

21 E deo-lhe parte, de como Saul tinha feito morrer os Sacerdotes do Senhor.

22 E David disse a Abiathar: Eu bem sabia aquelle dia, que tendo-se achado alli Doeg Idumeo, não havia de deixar de o dizer a Saul: Eu sou a causa da morte de toda a casa de teu pai.

23 Fica comigo, e não temas: Se alguém buscar a minha vida, buscará tambem a tua; e se eu me salvar, tambem tu ficarás salvo.

CAPITULO XXIII.

David livra a Ceila. Retira-se ao deserto de Zife. Saul o persegue no deserto de Maon.

DEPOIS disto vierão dizer a David: Eis-ahi estão os Filistheos atacando a Ceila, e roubando as eiras.

2 Consultou pois David o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra estes Filistheos, e desbaratal-los-hei? O Senhor lhe res-

pondeo: Vai, e desbaratarás os Filistheos, e salvarás a Ceila.

3 E os homens que estavam com David lhe disserão: Tu vês, que achando-nos nós aqui em Judea, não estamos sem temor: Quanto mais, se formos a Ceila atacar os esquadroes dos Filistheos?

4 Tornou pois David a consultar o Senhor. E o Senhor lhe respondeo: Vai, marcha para Ceila; porque eu te entregarei os Filistheos nas tuas mãos.

5 Abalou pois David com a sua gente para Ceila, e pelejou contra os Filistheos, e fez nelles grande mortandade, e levou-lhes as suas cavalgaduras; e salvou David os habitantes de Ceila.

6 Mas quando Abiathar, filho d'Achimelech, fugia para David em Ceila, levou elle consigo o efod.

7 E foi dito a Saul, que David tinha ido para Ceila: e disse Saul: Deos mo entregou nas mãos; está apanhado o homem, pois que entrou numa Cidade, onde ha portas, e fechaduras.

8 Mandou pois Saul marchar todo o povo contra Ceila, e sitiar nella a David, e aos seus.

9 David tendo sido avisado, que Saul se preparava secretamente para perdel-lo, disse para o Sacerdote Abiathar: Toma o efod.

10 E David disse: Senhor Deos d'Israel, o teu servo ouviu dizer, que Saul se prepara para vir a Ceila, para destruir esta Cidade por causa de mim:

11 Entregar-me-hão pois os seus habitantes nas suas mãos? e virá Saul, como o teu servo o ouviu dizer? Senhor Deos d'Israel, dá a conhecer isto ao teu servo. E respondeo o Senhor: Ha de vir.

12 Tornou a dizer David: Dar-se-ha caso, que os de Ceila me entreguem com a minha gente nas mãos de Saul? E o Senhor lhe respondeo: Hão de entregar-te.

13 Dispoz-se logo David a se retirar dalli com a sua gente, que erão perto de seiscentos homens; e tendo partido de Ceila, marchavão incertos ora para cá, ora para lá. E deo-se aviso a Saul, que David tinha fugido de Ceila, e se tinha posto em salvo: pela qual razão deo Saul mostras de que não queria sahir.

14 David porém assistia no deserto em lugares mui seguros, e ficou no monte do deserto de Zif, monte cuberto d'arvoredo. E Saul o buscava incessantemente: mas Deos lho não entregou ás mãos.

15 E vio David que Saul tinha sahido em busca da sua vida. Mas David continuava a estar no deserto de Zif, escondido numa brenha.

16 E levantou-se Jonathas, filho de Saul, e foi ter com David na brenha, e o confortou em Deos, e lhe disse:

17 Não temas: porque não te hade achar

a mão de Saul meu pai : e tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo abaixo de ti ; e meu pai mesmo o sabe muito bem.

18 Ambos pois fizeram alliança diante do Senhor: depois do que ficou David na espessura do bosque; e Jonathas tornou para sua casa.

19 Entretanto os de Zif vierão ter com Saul a Gábaa, e lhe disserão : Tu não sabes, que David está escondido entre nós, no lugar mais recatado do bosque, no outeiro d'Hachila, que he á direita do deserto?

20 Huma vez pois que tu desejas achal-lo, não tens mais do que vir; e por nós fica entregar-mo-lo nas mãos do Rei.

21 E Saul lhes respondeo: Abençoados sejais vós do Senhor; porque vos condoestes dos meus males.

22 Ide pois, vos rogo, fazei todas as diligencias, buscai, e tornai a buscar, vede bem onde elle póde estar, ou quem o poderá ter visto: porque elle bem entende lá para si, que eu o vigio, e espreito para o atacar.

23 Examinai, averigui todos os escondrijos, onde elle se costuma occultar; e depois de bem certificados de tudo, vinde-mo dizer, para eu ir convosco: pois ainda que elle se tenha escondido nas entranhas da terra, eu o irei buscar entre todos os milhares de Juda.

24 E elles voltárão logo, e forão a Zif antes de Saul: mas David, e os seus estavam então no deserto de Maon, na planicie, á direita de Jesimon.

25 Saul pois acompanhado de toda a sua gente, foi em busca d'elle: do que tendo noticia David, se retirou immediatamente para o rochedo, e morava no deserto de Maon: e Saul quando o soube, entrou pelo deserto de Maon para seguir a David.

26 Costeava Saul o monte por huma parte; e David com os seus o costeava pela outra. E desesperava David de poder escapar das mãos de Saul: porque Saul, e os seus tinham cercado a David, e a sua gente em fórma de coroa, para os prenderem.

27 Mas a este tempo chegou hum correio, que disse a Saul: Dá-te pressa a vir; porque os Filistheos fizeram huma irrupção no paiz.

28 Tornou-se pois Saul deixando de perseguir a David, e foi-se encontrar com os Filistheos. E daqui veio a chamar-se aquelle lugar, o Rochedo da Separação.

CAPITULO XXIV.

David se retira á cova d'Engaddi. Entra Saul nella só. David lhe corta a ponta do vestido. Saul reconhece a innocencia de David.

SAHIO pois David dalli, e habitou em Engaddi, nuns lugares mui seguros.

2 E tendo voltado Saul de perseguir os Filistheos, vierão-lhe dizer, que David estava no deserto d'Engaddi.

3 Tomando Saul pois comsigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, sahio a buscar a David, e á sua gente, ainda que fosse sobre os rochedos mais escarpados, aonde só podem subir as cabras montezas.

4 E tendo chegado a huns curraes d'ovelhas, que encontrou no caminho, achou lá huma cova, onde entrou a fazer suas necessidades. Entretanto David, e os seus estavam escondidos no fundo da mesma cova.

5 Disserão então a David os seus criados: Eis-aqui o dia, do qual o Senhor te disse: Eu te entregarei o teu inimigo, para fazeres d'elle o que bem te parecer. Chegou-se pois David, e cortou muito de mansinho a orla do manto de Saul.

6 E logo depois deo o seu coração huma pancada em David, por ter cortado a orla do manto a Saul.

7 E disse para a sua gente: Deos me guarde de que eu faça huma tal cousa ao que he meu Amo, ao Ungido do Senhor; ou que eu estenda a mão contra elle, pois he o Christo do Senhor.

8 E com estas palavras conteve David os seus, e impedio que elles se não lançassem sobre Saul: pelo que Saul, sahindo da caverna, continuava o seu caminho.

9 Levantou-se tambem David depois d'elle; e tendo sahido da caverna gritou-lhe por detrás das costas, dizendo: Meu Senhor, e meu Rei. Olhou Saul para trás; e David lhe fez huma profunda reverencia, abaixando-se até o chão,

10 E disse a Saul: Porque dás tu ouvidos ás palavras dos que te dizem: David intenta fazer-te mal?

11 Eis-ahi viste tu hoje com os teus olhos, que o Senhor te entregou nas minhas mãos na caverna: e eu mesmo tive pensamentos de te matar; mas não o fiz, porque disse comigo mesmo: Não estenderei a mão sobre meu Amo; porque he o Ungido do Senhor.

12 Ora vê, meu pai, e reconhece, se he a orla do teu manto esta, que tenho na minha mão; e que cortando a extremidade do teu vestido, não quiz estender a mão contra ti. Adverte pois, e olha, que eu não sou culpavel d'algum mal, nem d'alguma injustiça, e que não pequei contra ti: ao mesmo tempo que tu andas buscando todos os meios de me tirar a vida.

13 O Senhor seja o Juiz entre mim, e ti: e elle me vingue de ti: mas nunca a minha mão seja contra a tua pessoa.

14 Pois como diz o antigo proverbio: Dos ímpios sahirá a impiedade: mas nunca a minha mão seja contra ti.

15 A quem persegues tu, ó Rei d'Israel? a quem persegues? persegues a hum cão morto, e a huma pulga.

16 Seja Juiz o Senhor, e julgue entre